

Caracterização biométrica de porta-enxertos de citros submetidos à deficiência hídrica

Ubirajara da Silva Oliveira¹; Antônio Helder Sampaio²; Eduardo Augusto Girardi³; Walter dos Santos Soares Filho³; Abelmon da Silva Gesteira³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Doutorando em Ciências Agrárias/Irrigação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: oliveiraubirajara@hotmail.com, helderagronomo@hotmail.com, girardi@cnpmf.embrapa.br, wsoares@cnpmf.embrapa.br, abelmon@cnpmf.embrapa.br

No Brasil, grande parte da citricultura é cultivada em sequeiro, com chuvas mal distribuídas durante o ano, influenciando diretamente na produtividade. Esse trabalho teve o objetivo de caracterizar variáveis biométricas de porta-enxertos de citros submetidos à deficiência hídrica em ambiente protegido. O estudo foi realizado em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas-BA, avaliando-se seis porta-enxertos: tangerineira 'Sunki Maravilha' (*Citrus sunki* (Hayata) hort ex Tanaka) (TSKMA), tangerineira 'Sunki Tropical' (*C. sunki*) (TSKTR), híbrido TSKC x CTTR-002 (*C. sunki* x (*C. sinensis* (L.) Osbeck x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.), híbrido trifoliolado HTR-051, citrandarin 'Riverside'-264 (*C. sunki* x *P. trifoliata*) e limoeiro 'Cravo Santa Cruz' (*Citrus limonia* Osbeck) (LCRSTC). As mudas obtidas de sementes foram transplantadas para tubos de PVC com 0,2 m de diâmetro e 1,0 m de comprimento, sendo vedado na parte superior com papel alumínio, junto ao caule da planta, para evitar a evaporação de água do solo. Foram instaladas sondas de TDR na lateral dos tubos com alturas de 0,20; 0,45 e 0,90 cm em relação ao piso, para o monitoramento da umidade no solo. O solo foi irrigado de acordo com a capacidade de campo (umidade de 0,35 cm³ cm⁻³). Metade dos porta-enxertos foram submetidos à irrigação diária e a outra metade não foi irrigada durante 120 dias. As variáveis área foliar, número de folhas e altura de planta foram avaliadas quinzenalmente. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com três repetições e uma planta na parcela. Os porta-enxertos que não foram submetidos ao déficit hídrico apresentaram maior crescimento vegetativo. LCRSTC foi o porta-enxerto mais vigoroso, seja sob irrigação quanto em sequeiro, apresentando altura média de 1,84 m e 1,69 m, respectivamente. Em relação à área foliar, LCRSTC apresentou maior média, 2.600 cm² sob déficit hídrico e 2.964 cm² sob irrigação. HTR-051 apresentou o menor crescimento vegetativo no período. A deficiência hídrica contínua em vasos resultou em menor crescimento vegetativo, sendo metodologia adequada para avaliação de tolerância à seca.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; estresse hídrico; fisiologia vegetal; propagação.